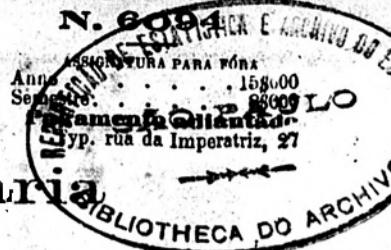


CORREIO PAULISTANO

Folha Liberal, Noticiosa, Industrial e Litteraria

Proprietario — Joaquim Roberto de Azevedo Marques



S. PAULO

Sabbado 24 de Fevereiro de 1877

BRAZIL

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO 24 DE FEVEREIRO DE 1877.

Entre os corolários que decorrem da lei de emancipação do elemento servil, resulta som contestação o da necessidade da educação prática dos ingenuos.

E' este um assunto dos mais importantes na actualidade, visto como trate-se do aperfeiçoamento intelectual e moral de futuros cidadãos que tem de concorrer para a prosperidade e progresso da pátria.

Todos quantos se interessam pela boa marcha dos públicos negócios se preocupam com a situação dos libertos pela nova lei em porvir muito próximo.

A imprensa do paiz já por vezes se há ocupado de matéria tão importante extremando o respeito das reflexões de todo ponto dignas de consideração.

O «Correio do Brasil», entre outros órgãos de publicidade, ocupou-se de alinhante problema de modo satisfatório sugerindo mais de uma idéa aproveitável.

Apreciando devidamente as considerações que por si foram adduzidas à propósito, do assunto, reproduzimos o artigo em o qual foram apresentadas, pedindo aos leitores a sua preciosa atenção.

A EDUCAÇÃO DOS INGENUOS

A emancipação do elemento servil, si era a mais nobre e generosa das aspirações do paiz, era também a questão que só dependia de meditação e estudo, pelos magnos intelectuais que tinha a scudellar em nome da felicidade pública.

Restituir ao escravo a posse dos direitos sagrados que a natureza lhe deu, proclamando-o cidadão livre na pátria livre, e ao mesmo tempo educá-lo e instruí-lo, para que elle, comprehendesse a grandeza desses direitos, soubesse applicá-los a seu próprio desenvolvimento e à prosperidade de seu paiz,—tal era o grande problema que uma lei meditada e prudente deveria resolver.

A lei de 28 de Setembro de 1871, si exprime a força e a grandeza de uma idéa altamente philantropica e humanitária impondo-se aos poderes do Estado, não pôde realizar por si só a grande obra da emancipação, desde que, limitando-se a declarar a liberdade do ventre, não cuidou de garantir o futuro dos ingenuos, estabelecendo as condições e os meios de sua educação e de seu aperfeiçoamento.

Lei incompleta—não pôde ser considerada senão como o primeiro passo para um grande comprometimento, senão como a primeira pedra para o grande edifício que a civilização procura levantar no paiz.

O maior bem que uma nação pôde oferecer a seus filhos não é dizer-lhes—sois livres, si não lhes ensina o que é a liberdade, si não lhes cultiva o espírito e aperfeiçoa-lhes o coração, despertando-lhes os nobres instintos e os generosos sentimentos, tornando-os capazes, pela moralidade pelo trabalho, da conquista de sua felicidade e do concurso para a felicidade da pátria.

Dizer ao escravo—sois livre, e entregal-o às vicissitudes do tempo e aos caprichos da sorte, sem dar-lhe

proteção e ensino, seria o mesmo que dar ao escravo a liberdade da fera.

A liberdade seria assim um presente funesto; o escravo deixaria de estar sujeito ao homem, para estar sujeito à miseria, à ociosidade, à pordição e ao crime.

A educação do escravo é o complemento de sua emancipação: uma e outra se devem realizar, sem o que não será nunca possível essa almejada regeneração social.

A grande nação dos Estados Unidos nos dá o sublime exemplo, que cumpre ser imitado.

Ainda os Estados abolitionistas levantavam a bandeira de guerra, proferindo o grito da fraternidade universal, e já se tratava de crear escolas para receber os libertos: é que esse povo exaltado e progressista comprehendeu que a escola devia ser o templo em que o escravo fosse receber o baptismo da liberdade.

A filantropia dos particulares, animada pelos esforços do governo, desenrolou-se a tal ponto, que no primeiro anno, 1863, fundaram-se 1,500 escolas que no começo de 1868 elevavam-se ao numero de 4,000!

Gracias a tão louváveis e generosos esforços, quando soaram os últimos échos dos canhões da guerra, proclamando a conquista da emancipação, já 40,000 libertos, preparados naquelas escolas, sabiam ler o documento de sua liberdade, e aptos para exercer o direito de cidadãos prestavam valioso concurso ao paiz.

Não podemos, ó certo, realizar como os Estados Unidos escolas superiores e normais: mas é certo que podemos ter escolas primárias para os ingenuos, onde lhes dê a instrução necessária para os usos da vida, onde o espírito receba a luz suficiente para conhecer a verdade, e a consciência—a força e o impulso para praticar o bem.

Entre nós, infelizmente, não se tomou uma providência, não se deu um passo, não se manifestou uma idéa no sentido da educação dos ingenuos, único benefício, aliás, que lhes podia tornar proveitor a liberdade obtida, assentando os alicerces de seu futuro, e encaminhando-os a uma posição comoda e feliz para si, e útil ao mesmo tempo para a sociedade.

A lei de 28 de Setembro de 1871 é neste ponto, como já dissemos, de uma imprevidencia lamentável: apenas obriga o senhor da escrava a criar e tratar o ingenho até a idade de oito annos completos, justamente a idade em que a criança precisa de educação.

Findos os oito annos, o senhor tem direito ou de aproveitar-se dos serviços do ingenho até a idade de 21 annos, para indemnizar-se do trabalho com o sustento e criação, ou a entregar a criança ao Estado, recebendo-o uma apólice de 800\$000, com usufruto por trinta annos.

No primeiro caso comprehende-se que o senhor, que pela lei só é obrigado a criar e tratar o ingenho até certa idade, e que daí em diante o conserva para utilizar-se de seus serviços, como uma compensação, dificilmente se sujeitará a dar-lhe uma educação que muitos negam ainda hoje a seus próprios filhos.

Dahi resultará que no fim de 21 annos, quando o ingenho libertar-se da prestação de serviços, não passará de uma verdadeira máquina de trabalho grosseiro, e sem idéas e sem luzes, sem uma profissão distinta, sem consciência de seus deveres e de seus direitos, ignorante e rude entrará na sociedade, trazendo todos os vícios e hábitos da escravidão, onde nasceu e cresceu, tratado e dirigido como verdadeiro escravo.

Um homem nestas condições jamais poderá ser um homem verdadeiramente livre, um cidadão útil si e à pátria: condenado ao esfomeamento e à ociosidade, terá muitas vezes de arrancar ao impeto de paixões desastradas, que só a educação poderá refrear.

Dá-se o caso, porém, de que o senhor aos oito annos

entrega o ingenho ao Estado para receber a apólice prometida, e ah! temos uma crianga inexperienciada, que precisa do pão para o corpo e da luz para o espírito, sem um senhor que a proteja, sem uma mãe que a defenda, porque vive no captivo, sem a caridade dos particulares, que não pôde estender a mão a todos, sem um abrigo. Nos estabelecimentos pios, que não podem amparar todos os necessitados.

Qual será a sorte dessas crianças assim abandonadas?

Só o Estado pôde proteger o ingenho, só elle tem o dever de fazê-lo, e, entretanto, a lei da conscrição foi deficiente, e o governo é o desculpado!

Mas afinal a que se reduz a liberdade que o paiz concedeu a seus filhos?

Declarou-se pomposamente no parlamento que sejam livres todos os filhos de mulheres escravas, e cantaram-se os hymns da vitória, porque a emancipação estava feita!

Impõe-se aos senhores a criação e tratamento dos ingenuos até a idade de 8 annos, e entendeu-se que os ingenuos estavam amparados!

Permitiu-se que os ingenuos continuassem até a idade de 21 annos prestando serviços aos senhores, igualmente tratados com os escravos, sujeitos à mesma corrupção de costumes e hábitos, sem educação e sem moralidade, e entendeu-se que os ingenuos preparavam-se para ser cidadãos!

Mas os senhores que usufruiam os serviços do ingenho se disse—educa-o!

Mas a crianga que o senhor entrega aos oito annos não se disse—eu te amo!

E' tempo de completar a grande obra, satisfazendo a mais sublime aspiração do paiz.

Aos podres públicos compete desde já entender a urgente necessidade: muitas destas crianças dentro em breve comprenderão a idade de oito annos, e entregues pelos senhores ao Estado devem encontrar estabelecimentos apropriados, onde vão educar-se e preparar-se para os grandes destinos de que são som督 das espécies.

Abram-se escolas de instrução em que os ingenuos vão iluminar o espírito, escolas de trabalho em que vao desenvolver as forças e os nobres estímulos que os devem tornar dignos e utiles.

Aos esforços dos poderes da nação une-se a abnegação dos particulares: trabalhem todos na causa comum dos particulares: trabalhem todos na causa comum que é a felicidade futura.

Essa nova geração que surge das infâncias camadas traz os mesmos braços, o mesmo crânio, o mesmo coração que os outros homens: quem sabe si os filhos das escravas, que a pátria hoje liberta, não serão ameaça por sua vez os libertadores da pátria?

REVISTA DOS JORNAIS

Capital, 23 de Fevereiro de 1877

Diário de S. Paulo—Assembléa provincial. Artigo editorial transcrevendo outro do ar. dr. Campos Salles, que foi publicado na *Gazeta de Campinas*. A opinião do denodado escritor republicano acerca da minoria liberal no parlamento, aliás respeitabilíssima, é apenas individual, e por isso não tem a força que lhe quer dar o jornal que a transcreve considerando-a como expressão do sentimento geral. Parte oficial. No-

— Bom, como tendes uma organização muito sensível, sucede que as doenças físicas se comunicam com as morais. Estes são uma idéa em que essa infidelidade é muito prejudicial. Convém, pois, minha filha, accudir-vos antes que a flor penda e murche. Tendo a bondade de me responder ao que vou perguntar-vos.

O médico tornou a olhar com atenção para o rosto formoso, mas alugado de Beatriz, e poe-lhe a mão direita sobre a fronte e depois sobre o coração.

— Oh! quantos sofrimentos, disse elle. Ver-vos cheia de esperança hontem e hoje achar-vos encerrada em um mosteiro, como se algumas coisas vos manchasse a honra. A delicadeza de vossa organização ressentiu-se com um golpe tão inesperado. E, custa-me dizer-vos, o rosto está de perigo.

Violante por si mesma, como quem pedia proteção ao céu, mas o rosto de Beatriz ficou tranquillo.

— Minha filha, prossegui Ciudad-Real; estou costumeiro a profundos os segredos do coração e a disposição do espírito, antes de examinar os progressos da enfermidade. O vosso segredo, que para mim não é segredo, limita-se ao amor; é a doença do espírito, o abatimento. Estas causas fazem que o médico não combatá muitas vezes o mal com as leigas prescritas pelos autores, a trata primariamente de conhecer a situação e as principais afecções do doente para obrar com mais tino e certo. Na medicina todos os meios conduzem a um mesmo fim; quero dizer, que todos os remedios tem em si a virtude de curar. Mas quantas vezes são elles inutiles em consequencia de não serem conformes com a organização do enfermo? Quantas vezes em lugar de curarem o não conduzem a sepultura, redarguindo Beatriz tristemente.

— Essa é a mais rótila, a mais segura de todas, porque nela acaba esta afadigada carreira a que chama-mos vida.

— Então sois da minha opinião?

— Não, minha filha; entendo que para além da sepultura, redarguiam Beatriz tristemente.

— Pois em primeiro lugar, tendo esperança, disse o médico.

— Em que?

— No porvir.

— Isto é impossível. A minha esperança é a sepultura, redarguindo Beatriz tristemente.

— Essa é a mais rótila, a mais segura de todas, porque nela acaba esta afadigada carreira a que chama-mos vida.

— Então sois da minha opinião?

— Não, minha filha; entendo que para além da sepultura, redarguiam Beatriz tristemente.

— O céu ou o inferno?

— E' verdade.

— Todos estes pensamentos, semelhantes ás ondas tumultuosas de um mar tempestuoso, vos fizeram sucumbir ao peso de dor?

— Não o posso negar.

— Sim, sede franca, minha filha; bem sabes quanto vos amo, e que de vos vontade diria o pouco que me resta de vida para vos ver feliz e contente.

— Conheço isso.

— Pois em primeiro lugar, tendo esperança, disse o médico.

— Em que?

— No porvir.

— Isto é impossível. A minha esperança é a sepultura, redarguindo Beatriz tristemente.

— Essa é a mais rótila, a mais segura de todas, porque nela acaba esta afadigada carreira a que chama-mos vida.

— Então sois da minha opinião?

— Pensas então na morte? Vós, tão jovem e tão formosa!

— E' a morte o que eu desejo.

— Deixa-me obter-te.

(Continua)

gicas das províncias e da América do Sul. Publicações pedidas. Gazetas, etc.

A Província de S. Paulo.—Artigo editorial sobre as festas da inauguração do ramal da via férrea até Piracicaba. Confrontações (poesia traduzida de Victor Hugo). Revista dos jornais. Camaras. Exterior. Secção livre. Noticiário, etc.

A *Sentinella*.—Artigo editorial acerca da reorganização ministerial. A imigração e a lavoura, e o carnaval (artigos transcritos do Apostolo), A mulher perante a Evangelho, Miscelâneas. Expediente do bispo. Noticiário e anúncios.

NOTICIARIO GERAL

Assembléa Provincial—Com os outros dias ainda hontem não houve sessão por falta de deputados em número suficiente.

Corrida de touro—Hontem percorreu algumas ruas desta capital, em precipitada carreira, um bicho fugo do matadouro público, produzindo quedas e diversas contusões em várias pessoas e além de atropelar causando susto em quantos transitavam pelos lugares que elle atravessou.

É necessário haver mais cuidado dos encarregados de guardar os bichos no matadouro.

Procissão—A de Passos que devia ter lugar hontem, foi transferida em consequência do mau tempo, para amanhã.

Theatro Provisorio—A companhia francesa Cassino Paulistano exhibiu hontem pela primeira vez a opera cómica «um acto»—Le 86, Intermedio com peças novas e pela 2.ª vez a interessante opereta—Trumb-al-ca-zar.

O espectáculo de ante-hontem correu regularmente. As peças representadas agradaram geralmente, com especialidade a opereta—Pomme d'api—que é assaz espirituosa.

O dr. Flaminio Lessa—Damos abaixo o discurso que o ilustrado dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves pronunciou na missa solemne do 7.º dia celebrada em Guaratinguetá por si mesmo daquele nosso distinto patrício.

A dor, senhores, o desalento não desamparam o mundo.

A lei fatal—dos acontecimentos, ao lado do berço, com as suas alegrias, faz erguer-se a urna funeral com as suas sombras, os seus pesares—os seus doidos pesares!

Onde ha uma nota de alegria, a alma sorri; onde descansa-se a elegia das tristezas, o coração desfaz-se em prantos!

E' nessa contingencia de vida é de morte, de esperanças e desengonos, que—a humanidade caminha: que triste caminhar!

A sociedade perde aqui um bom cidadão, lá a família vê cair o seu arrimo, além a pobreza um benfeitor que se foi.

A lei é cruel, senhores.

Vêde! no centro do templo sagrado se ergue um triste monumento de morto. Descansa ali um digno compaixente.

Permiti que o mais humilde dos collegas venha derramar sobre o tumulo do illustre morto uma palavra de saudade, uma dolorosa homenagem de respeito — à memoria de um cretino da mesma profissão.

Filho desta província, onde em 1822 hve a ventura de nacer, d'dicou-se o sr. dr. Flaminio Antonio do N. Lessa aos estudos de direito, e em 1843, com o grau de Bacharel em sciencias sociais e juridicas, recebeu o galardão dos seus nobres esfregos.

Noutro termo de Guaratinguetá iniciou a sua carreira publica, como juiz municipal e de orphões, durante o quatriénio de 1845 a 1848, data em que abraçou a carreira de advogado.

A politica absorveu então parte de sua actividade, sendo eleito por vices deputado provincial e representante à nação, como dep. estadual geral, em 1861.

Nós o conhecemos, senhores, como advogado, em cujo nobre exercicio cultivo-o a mão da morte.

Recolhido a seu gabinete de trabalho, virando uma vida sem ostentação, sempre o vimos rodeado da consideração publica e da estima dos nossos patrícios.

A lâna caiu; mas no meio dos sofrimentos, dos maiores sofrimentos, haurindo de sua alma christãoda a resignação que a religião sabe dar aos crentes, via glorificar seus dias como caíma, com paciencia, com uma fé que passa!

Parecia um espírito illuminado, que antevia a bendita aventura celeste, em cujo seio hoje descança!

E, senhores, que melh'or t-stemunho podia dar de si e de suas virtudes um coração tão grandioso?

Lêde aquele documento notável em que encerrou as ultimas disposições de sua vontade! Que belíza e que piedade!

Os pobres, os esclaldos de Christo foram os privilégiados daquella alma generosa.

E mesmo assim, senhores, é só assim, que se conquista a gloria celeste.

A caridade, dilecta filha dos céos, é a virtude que protege os fracos, que ampara a necessidade dos pobres, que estanca-lhe o pranto e mata-lhes as dores.

Feliz é o tumulo que é regado pelas lagrimas da pureza! A ascenção gloriosa aos céos é a dos mortos felizes, a quem a benção dos desvalidos acompanha sempre!

Perdemos um companheiro dos mais dignos, um espírito cultivado, uma alma christã de nobres e elevados sentimentos!

Viveu com dignidade; praticou a virtude e morreu coberto pelas bençãos dos pobres!

E como, vede bem, os hymnos da religião se casam com os solutos e as orações dos pobres agradecidos!

Mas, senhores, não mais perturbemos o sonmo do Júlio.

Uma vida, que assim termina, é como um começo de luminosa felicidade no seio das misericordias divinas.

Protegido pelas preces de tantos corações agradecidos, amparados pelas asas da família, descança junto ao lhro de Deus, descança amigo!

Maurício ou os Paulistas em S. João d'El Rei — Assim se denombrou o ultimo romance do falecido escritor brasileiro sr. dr. Bernardo Guimarães, e que acaba de ser editado pela casa Garnier.

O assumpto dessa obra é sabido na historia e lendas patrias & re-pente das lutas travadas entre os embosabados paulistas em S. João d'El Rei.

Além do mérito histórico da nova obra do illustre poeta mineiro, tem elle o valor litterario não só pelo estylo fluente como também e principalmente pela pintura verdadeira dos caracteres e pelas fôndas descriptões da nossa maravilhosa natureza.

Divide-se o romance em duas partes, intitulando-se a primeira — A mine mysteriosa — e a segunda — A invasão — e coesta de douz volumes nitidamente impressos.

O apparecimento deste livro é um bello acontecimento litterario.

Agradecemos o exemplar com que mimoseou-nos seu infatigável editor.

Theatro S. José — A companhia dramatica dirigida pelo sr. Ribeiro Guimaraes, hoje levava à cena pela primeira vez neste cidade, o notável drama de Antonio Ennes, denominado — Os engenhados — que tanto sucesso ha obtido não só em Portugal, como tambem no Brasil.

A fama de que gosa essa composição artistica, é só por si motivo suficiente para atrair grande concurrencia no espectaculo.

Missa — Na Sé Cathedral, hoje pelas 9 e meia, será cantada uma missa no altar do glorioso Senhor dos Passos.

A Escola — Recebemos o n.º 7 dessa revista brasiliense de educação e ensino.

Traz escriptos acerca da especialidade a que se destinam muitos diarios de consideração.

Agradecemos.

Campinas — Da Gazebo de hontem :

• **Homicídio** — Consta-nos que no Itapavirá, município de Mogi-mirim, em sua fazenda nos Coqueiros, foi assassinado por um seu escravo, pagem, o sr. José Manoel de Queiroz, conceituado fazendeiro, homem muito probo e aqui geralmente estimado.

Era chefe de numerosa familia e com quanto de idade avançado, ainda muito robusto.

Ignoram os portugueses.

Chegada — Acha-se neste cidade o intelligentissimo sr. dr. J. Corrêa de Moraes, muito digno redactor do importante periodico Séc. XIX que se publica na capital do Imperio.

O sr. dr. Moraes veio a esta província tratar de negocios relativos ao seu jornal.

Campramos o distinto collegio.

Riachão — Do Diário de hontem :

• **Passamento** — Vítima de longa e dolorosa enfermidade, barcou ao tumulo hontem à tarde a jovem d. Julia Amélia de Sá, estremedal filha do sr. dr. Antônio Nicolau de Sá, importante negociante desta praça.

A finada não compilou ainda 16 primaveras.

O seu cadaver será sepultado hoje às tres horas da tarde.

Aos seus inconsolados pais e irmãos os nossos sinceros sentimentos.

Ribeiro da Alfandega — Continuam secretos os inquietos. Nada ou pouco tem transpirado.

A politica desenvolve um grande apparato bellico.

— Do Diário de Notícias de hontem :

Para a campanha de aprendizes novatos, veio um inocentinho que mostra ter só muito 5 annos.

A continuar a remessa das suas vigezimos, não será só construir uma roda, e contratar amas de leite, reduzindo-se a campanha de meninos a casa de expositor.

S. Luís — Do Pernambuco de hontem :

CADAVER — Tendo desaparecido nos ultimos dias de proximo fundo, da freguezia da Lagoa, onde residia, o capitão Joaquim Alves Coelho, que achava se sofrendo de alienação mental, foi o seu cadaver encontrado no rio Parchytinga, em um lugar proximo áquelle freguezia.

Consta-nos que a autoridade competente procede ao inquérito policial, mas vó ignoramos por em quanto as circunstancias que rodeiam este facto.

Coelho era brasileiro d-sido à Independencia, e era homem septuagenario.

Os cavaleiros da Tavola ou Meza Redonda — Esta fabulosa ordem de cavalaria foi, segundo a legend, instituida pelos fins do seculo 5, em York, na Inglaterra, pelo rei cristão Uther ou seu filho Arthur a conselhos do famigerado magico Merlin. Compunha-se à principio a ordem de 24 cavaleiros que posteriormente foi elevado a 50.

Celebravam estes cavaleiros as suas sessões em torno de uma mesa redonda, donde lhes provavel o nome, e tinham seus nomes inscritos em lamina de marmore tambem redondas, que se conservam em Winchester desde 1480. Os mais conhecidos cheffes dessa ordem de cavalaria foram, além de Arthur, Amadis, Gouvin, Galeano, Tristão e Lancerote.

Anecdota — Extrahimos as que seguem:

Assinou-se um contrato de casamento. O noivo é um galante rapaz de 23 annos, a noiva é feia como uma mumia. Concluída a assinatura, o pae da noiva dirigiu-se ao gerio para lhe dizer — aqui está o dote, porém olhando para a filha diz — aqui está a academusca! Que pae conscientioso!

— João, tu quebraste mais um copo?

— Quebrei, minha senhora; mas desta vez fui feliz, parti-se em dois.

— E chamas a isso felicidade?

— E que a minha senhora não sabe o trabalho que devo apanhá os cacos, quando elles são muitos!

Um fidalgio solarengo, que casualmente encontrou na estrada um pobre camponio, conduzindo ao mercado um porco, lanhou de gracejar com o rude lavrador, perguntando-lhe se era seu parente ou seu amigo o que conduzia a corda.

— Nam parente, nem amigo, meu señor; é apenas meu conhecido, exactamente como v. ex.

Um credor citou um seu devedor para lhe salisfazer uma conta de ha vinte annos, o que fez que o juiz lhe perguntasse porque se tinha demorado tanto.

— Citei-o só agora, sr. juiz, respondeu o credor, por que já estava cansado de lhe pedir o dinheiro; e como elle o fiz me mandasse ao inferno vim procurar a v. ex.

Um domador de feras explica a um amador os segredos da sua arte.

— Mas o señor devia ter muito medo no primeiro dia em que entrou na jaula dos leões e dos tigres?

— Effectivamente, respondeu o domador, passando os dedos pelo grande bigode, haviam-me dito que elles tinham pulgas!

Fidalgo arruinado — Morreu, ha pouco, em Paris, um homem que fu um diplomata, dez vezes milionario, dos mais distinguidos, mas que também foi toda a sua vida jogador. Ha doze annos possuia em terras uns dez milhões de francos. Ha quatro annos foi para Paris occultar á sua miseria, havendo perdido absolutamente tudo quanto possuia no jogo. Obteve um lugar de fidalgo em um casino de Paris. Assim, se não jogava, via ao menos jogar. A politica fez fechar o casino em que fidalgo o nosso homem, que se viu preso da maior miseria. Dias depois morri quasi de joançao.

O seu espolio constava apenas de duas moedas de cinco réis e varios papéis de família, que provaram que o defunto era o marquez de Cristizoloni. j.

Curiosidade — Pouco antes da entrada dos italiani em Roma, ocuparam-se daquella cidade de duas anedotas realmente curiosas.

Dizia-se que o principe Colona, familiar do Papa, conversando com elle, lhe declarou que o poder spiritual não poderia separar-se do poder temporal, e que aquelles dons podiam cram igualmente indispensaveis á gloria do sucessor de S. Pedro.

“Nao sejas mais realista do que o rei, lhe respondeu o Papa. Se me arruinaste o meu reino, continuares a ser chefe da maior religião do mundo.

Assegurava se que o principe Colona, com esta declaração, se apressaria a referir aquella conversa a muitos amigos, que pela sua parte e passarem a outros, de maneira que o negocio chegou aos ouvidos do cardenal Antoni-L.

Este mandou chamar o principe Colona, e disse-lhe que corria em Roma um boato extraordinario, o qual se referia a uma conversa absurda que elle tivera com o Papa, e que era necessário desmentir aquelle boato ridículo que produziu muito mal effecto.

— Mas a conversa terá lugar, replicou o principe: talvez mal em repeti-la, mas foi real, e é-me impossivel desmenti-la.

— Isto não vale nada, respondeu sua eminencia; desista sempre, porque é importante que esse boato se não propague.

— Mas o Colona nunca mentem, observou imediatamente o principe, com os seus modos altivos, e viu-lhe as costas.

A outra anedota não é tão extensa, mas nem por isso deixa de ter merecimento.

Conversava o Papa com um cardenal, e o assumpto de que naturalmente se occupavam aquelles dois personagens era os destinos do papado.

O cardenal disse :

— Apesar de tudo, concluiremos por triumphar: por isso que a Escritura diz que a barca do S. Pedro não perceberá já.

— Oh! sim! a barca, respondeu o Papa, não perceberá certamente. Sobre a sua sorte não tenho eu a menor inquietação, mas a Escritura não fala da equipagem.

Loj. Cap. America — Communicam-nos que nessa off. haverá hoje à hora do costume sessão, mas para iniciação, esperando-se o comparecimento dos char. lit.

AVISO

Partida dos correios — A administracão expede mails, hoje 24 de Fevereiro, além das diarias as seguintes :

Campo Largo, Uva, Piedade, Aracaju, Belém de Jundishy.

SECÇÃO PARTICULAR

Monumento do Ypiranga

OFFICIO DO SR. DR. DIOGO DE MENDONÇA PINTO, CONTENDO NOTAS A RESPEITO.

Ilum. e exm. sr. — Passo a referir a v. ex. chronologicalmente os factos concernentes ao projecto do Monumento do Ypiranga, que pode apanhar no arquivo da secretaria do governo, à que adiciono outros de que aliunde tenho conhecimento, e que ofereço para o memorial que S. M. o Imperador ex gio de v. ex., sentindo que a escassez do tempo não me permitia entrar em maiores investigações e desenvolvimento.

Comprometto-me, porém, a tomar nota, para o novo Memorial, do que fur ocorrido, com especificação circumstanciada do auxilio e contrariedades que encontraremos, como exigiu o mesmo augusto señor.

1824

O presidente desta província, Lucas Antonio Monteiro de Barros, depois visconde de Congonhas do Campo, expediu a 27 de Setembro, circular promovendo, na província, contribuição voluntaria para o Monumento do Ypiranga.

Esta inspiração de patriotismo, é mais realçar a administração, sempre memorável, desse distinto presidente, primeiro no orden do tempo, e que tanto currou de selo-ho das faltas, consta da officio que Maceno José Alves e Francisco Linhares, da vila de Antonina (Comarca de Coritiba e Paranaguá, actualmente província do Paraná) dirigiram á ex. ex. sentindo que certamente faltava, como se apparece hoje.

Contra o referido officio, e de outros, que o thesoureiro era o honrado e prestigioso capitão-mor Antonio da Silva Prado, depois barão de Iguaçu, tendo por filha realizar o Monumento.

Proprio impulsivo, ou exemplo do patriótico movimento em S. Paulo, de ordem de S. M. o Imperador, D. Pedro I, o ministro do Imperio, Estevam Ribeiro de Resende, depois marquez de Valença, expediu portaria, á 9 de Abril, ao mencionado presidente da província para a designação do lugar, no Ypiranga, onde se havia de erigir o Monumento.

A 13 de Junho ilum. senado da capital do Império deliberou, em sessão geral, promover uma subscrição voluntaria para o Monumento, com alcance de dez milhõezinhos de reis, e que a mesma fosse realizada em consequencia da existência da lei de 18 de Abril, e respectiva comissão, convocou para o palacio do governo, a 16 compicos cidadãos afim de organizar uma associação, tendo por fim realizar o monumento.

A tal tempo o exm. ex. havia designado o anniversario da proclamação da independencia para o lançamento da pedra fundamental do Monumento; o que colligiu-se do officio que, á 31 de Agosto, o thesoureiro barão de Iguaçu endereçou, propondo, por falta de tempo, a transferencia da data para o dia 12 de Outubro, dia do officio, não menos memorável, por ser o natalicio de S. M. o senhor D. Pedro I.

A 3 de Setembro o senado da camara das cidades, em officio firmado pelo juiz de lóia, dr. Ernesto Ferreira França, e cirurgião-mór Francisco de Paula Xavier de Toledo, participou ao governo da província a referida deliberação do ilum. senado da camara das cidades, e que de sua parte ella havia considerado seus concidadãos á competencia nos dias de sessões, alim de assignarem com as quantias que quisessem, e concordando regando de concorrer a ex. ex. para tão humilde e singular causa.

Em segundo officio, da mesma data, firmado pelos mesmos e pelo capitão-mór Eleuterio da Silva Prado e José Rodrigues Veloso de Oliveira, a camara das cidades a s.

1872

Entretanto, decorridos 3 anos sem nade constar, a 5 de Outubro, dirigiu o presidente da comissão Visconde do Bom Retiro, ofício à câmara dizendo a que ultimamente a comissão se reunira na corte e resolviu que se tratasse quanto antes de levantar a planta do campo do Ypiranga, e de obter os esclarecimentos necessários para o poder definitivamente assentar no que se devia fazer, continuando no entanto a promover a subscrição já iniciada; que em consequência s. exc. tomara a resolução de vir à esta cidade onde se achava desde o dia anterior na companhia do distinto comendador Panoel de Araújo Porto Alegre, que com suas luvas se prestava a auxiliá-lo; que já haviam encetado os estudos mais urgentes, ocupando-se o dito comendador no exame de amostras de mármore; que brevemente seguiriam para a fábrica de ferro do Ipanema, afim de se entenderem com o director quanto ao fabrico das brasas de ferro e seu transporte; que de resultado da diligência daria parte à câmara; que à comissão julgava conveniente ser aumentada com mais dois membros, e que lembrava o dito Porto Alegre e dr. Francisco Ignacio Marcondes Homem de Melo; e enfim que a comissão continuaria firme no intuito de levar à effeito, no mais curto prazo possível, o monumento.

Em reunião extraordinária de 12 do mesmo mês de Outubro a câmara deliberou agradecer a comissão, e nomeou para elle ambos os cidadãos indicados.

A este tempo o Visconde do Bom Retiro, acompanhando-se do dr. Carlos Rath, seguiu para a cofina do Ypiranga, onde, por ordem de s. exc., esse engenheiro procedeu à exhumação da pedra fundamental do monumento, lançada pelo presidente Visconde dos Congos das Campo, e a trouxe consigo para a cidade. Depois, ao retirar-se s. exc. para a corte, a deixou do palácio do governo da província.

Ignorou o fim deste procedimento, visto que a câmara municipal não o autorizou e nem recebeu á respectiva comunicação alguma, como verifiquem do seu arquivo.

1872

Há mais de dois anos e meio abandonada a pedra em um canto do palácio, sem que o Visconde do Bom Retiro nada comunicasse sobre seu destino, o presidente da província, dr. João Thodoro Xavier, mandou recolocá-la no Ypiranga e restituí-la ao seu lugar, o que v. exc., como presidente da câmara, efectuou a 10 de Maio.

Anunciando-se a vinda proximamente do Imperador à esta província, e casuadamente encontrando-me no largo da Sé com sua excellencia e capitão Portilh, houve vossa excellencia recordar-se que falei-lhe sobre v. S. M. Imperial encontrar o Ypiranga exerno de qual quer marco se quer à assignar o sitio do glorioso feito de seu augustus paes, de immortal memória, incuria de mais de meio seculo, bem pouco relevável; e então teve v. exc. a bondade de informar-me que o mesmo pensamento lhe ocorrera e que já estava enunciando esclarecimentos do que tinha havido para propor em câmara o que couvesse fazer.

De facto, a 5 do corrente, a câmara unanimemente nomeou uma comissão de cidadãos residentes nesta cidade para, de acordo com a comissão central da corte, activamente proseguir as promoções do monumento, fazendo parte da comissão os vereadores que o quissem.

A comissão ficou composta dos seguintes cidadãos: de v. exc., como presidente, na qualidade de presidente da câmara; dos vereadores tenente-coronel Antonio José Fernandes Braga, coronel Antonio Proost Rodovalho, tenente-coronel Bento José Alves Pereira, comendador Joaquim Fernandes Coutinho, Sobrinho, brigadeiro Joaquim Mendes Guimaraes, Capitão José Homem Guedes Portilh e dr. Paulo Egydio de Oliveira Carvalho, e os membros nomeados: dr. Americo Brasileiro de Almeida Melo, dr. Antonio da Azurara Barros, dr. Antônio Pinto do Rego Freitas, desembargador Bernardo Arribalzaga Gavião Peixoto, dr. Carlos Leônio da Silva Carvalho, dr. Clemente Palacio de Souza Filho, dr. Diogo de Mendonça Pinto, dr. Fidencio Nepomuceno Prates, dr. Francisco Antonio Dutra Rodrigues, comandador Francisco Martins de Almeida, dr. João Mendes de Almeida, dr. João de Paula Souza, conselheiro Joaquim Ignacio Ramalho, dr. Joaquim José do Amaral, dr. José Cândido da Azevedo Marques, dr. José Maria Corrêa de São Bonifácio, engenheiro José Portilh de Lima, conselheiro Martinho Francisco Ribeiro da Andrade, coronel Claudio José Pereira e coronel Paulo Delphino da Fonseca.

Os drs. Prates e Bonifácio não aceitaram a nomeação. A 15 do corrente, ante respeira da chegada de S. M. o Imperador, sub a presidência de v. exc., instalou-se a comissão. E desta sorte, permite-me a franqueza, a idéa do monumento não é idéia da câmara actual, nem de individuo algum; pertence á inspiração de mais de meio seculo passado sobre ella, e sempre a levantá-se para cair, e a cair para levantar-se; também não é no presente a mão da municipalidade por esporitado movimento a levantá-la; ella resurge fatura de S. M. o Imperador, como um d'effeitos imediatos de sua honrosa visita á província. E desta vez, sob a alta e pessoal protecção do coro, empreza não mais da câmara, porém de comissão tão solícita em seu desempenho, desta vez elle será realizada. — Deus guarda a v. exc. — S. Paulo, 26 de Agosto de 1875. — Ilmo. e exm. sr. dr. Ernesto Mariano da Silva Ramos, presidente da comissão do Monumento do Ypiranga. — O secretário da mesma comissão — Diogo de Mendonça.

O estomago

Um outro escuro, humido e arqueroso, inumundo, construído, no mundo existe, A cujo movimento poderoso Nem pedra, ferro ou brouze lhe resiste!

Tem duas partes de carácter triângular, Em forma circular — local umbroso Onde Cardia e Pylos d'arma em riste Defendem um poder maravilhoso!

Lá dentro vive um ser horripilante, Desfigurado, ad, chamado: Fome, Que transpõe os portões a cada instante!

A hora é a moral não sabe o nome, Só sabe devorar, e degradante, Virtudes, leis, saber, tudo consome!... Jacareby — Fevereiro de 1877.

ARVEDO SAMPAIO.

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

ATTENÇÃO

Na rua da Constituição n. 2

Tom um lindo e variado sortimento de secos e molhados que são vendidos muito barato, porque o dono quer ganhar pouco e vender muito. Vinho do Porto e de Lisboa, branco e tinto, puro para mesa, bordeaux, moscatel, madeira, vermouth, cognac Jules Robin, genebra Toquin e Altona, bitter, cerveja inglesa e nacional, aguardente de milho superior, xaropes, kummel, azete, manteiga em latas de 1, 1 e 2 kilos e o varejão, peixe de Lisboa; sardinhas, marmelada em latas de 1, 1 e 2 kilos, goiabada superior a 500 rs.; chá da Índia e da terra, mate em pó, velas de composição e de cera, fumo picado para cigarros, que joss frescos, café em pó e em grão, macarrão e lazanha a 640 rs. as 450 gramas e muitos outros géneros que serão longamente mencionados, mas tudo.

A DINHEIRO 30-22

Bom emprego de capital

Venda-se no Morro do Chá uma casa assobrada com tres janellas de frente e portão ao lado, toda construída de tijolos, forrada, assentada e empapelada de novo, com grande quintal e plantações e boa agua e ao fundo corresponde ao m. a rua da Palha; quem pretender comprar dirija-se a mesma que acha-a com quem tratar.

S. Paulo, 21 de Fevereiro de 1877.

Henrique Molina
Callista pedicura
Mudou-se para a rua da Boa-Vista n. 72

Quasi no canto da rua da Imperatriz
De volta de sua viagem, faz saber ao respeitável público desta capital que se acha no seu dispor para a EXTRIPACÃO DE CALLOS, UNHAS ENCRAVADAS, OLHOS DE GALLO, DE PERDIZ, ETC. ETC.

O sr. Molina afirma que qualquer operação será feita sem a menor dor, como também depois della feita, pode-se calçar por mais apertada que seja a botina.

O sr. H. Molina avisa também ao público que é o inventor e possuidor do remedio infallível denominado —POMADA EXTRACTIVA—cura infallível para os callos, a mais jeffamada de todas as que se descobriram até hoje, pelo grande numero de curas que elle tem obtido.

É aquella um remedio precioso para as pessoas que não querem fazer extrahir com as ferramentas.

N. B.—Recebem-s- chamados por escrito, das armas, famílias, fazem-se as operações e venda da pomada a qualquer hora do dia, no seu consultorio.

O sr. Molina garante esméraro nas operações e modicidade nos preços.

22—RUA DA BOA-VISTA—22

S. PAULO 5-2

Leilão judicial

De ordem do ilm. sr. dr. juiz de auzeites, faço publico que no dia 24 do corrente, ao meio dia, à porta da casa das audiencias terá lugar o leilão judicial do espólio do falecido Joaquim Manoel da Assumpção Viana. Os pretendentes podem examinar o dito espólio na casa do curador geral tenente-coronel José Theodoro Xavier.

S. Paulo, 21 de Fevereiro de 1877. 2-2

O encarregado —Manoel Eufrasio de Azevedo Marques.

Doces!!!

Vende-se doces em calda, de figos, prcegos, marmelos, marmelada de maçã e de marmelos, em latas e tijolos. Tudo de superior qualidade, na rua de S Bento n. 48, sobrado. 5-3

ATTENÇÃO

PERDEU-SE a cederneta n. 645 de caixa econômica da quantia de 34000, pertencente a Luiz Gonçalves Torres Pitada; quem achou e quiser entregar ao mesmo na confecção do sr. Lobo, ou na caixa econômica fará um grande favor ao mesmo.

Luiz Gonçalves Torres Pitada.

S. Paulo, 19 de Fevereiro de 1877. 5

Farinha Lactea de Nestlé

Chegou nova remessa muito fresca à venda no deposito de piados e musicas do H. L. Levy, rua da Imperatriz 34.

Cada lata 1:200 3-3

LEILÃO

DE

9 tintas com bacalhau e do mais que segue, sábado 24 de Fevereiro do corrente anno, às 10 horas da manhã, e às 4 da tarde no deposito fronteiro à rua Municipal.

Picões de ferro calçados, tanzas para ferreiro, marões de aço e ferro, macheiros de aço, brocas de diversos tamanhos, lavandas calçadas, esquetes, trens de berlumar para furar vergelhôas e ferro, pás de ferro, picaretas, macheiros e machadiças, carreiras de mão, carriochos, cravos de ferro, ferraduras, massetas, lâminas para ferreiro e muitos outros objectos presentes ao ato do leilão, bem como grande porção de ferramentas para carpinteiro. Competentemente autorizado, o leiloeiro Nobreiro d'Almeida fará dito leilão. (3-2)

Escravo á venda

Vende-se por comodo preço um preto apto para todo o serviço, na fá de Carvalho a. 71. 10-10

DORES DE DENTES

Brancacciano

Este infallivel remedio, já vantajosamente conhecido e alçando, para a cura instantânea das dores de dentes por toda a vida, continua-se a vender nas seguintes casas:

Limeira—João Gabriel Rodrigues Fom.

Rio Claro—Dr. Evaristo Gaujac.

Campinas—Escriptorio do Diário de Campinas

Santos—do Diário de Santos

Depósito central (S. Paulo)—Escriptorio do Correio Paulistano.

PREÇO DO VIDRINHO 5000 rs.

14 Roberta Brancacciano.

Advocacia

O bacharel Antonio de Castro de Mendonça Furtado, residente na cidade de S. Joê dos Campos, encarrega-se de causas e cobranças em qualquer das cidades do Norte da província, e com especialidade nas de Jacarehy e Cacapava. 20-15

ADVOGADO

José Candido da Azevedo Marques, tem seu escriptorio no largo da Cadeia n. 2. 10-6

Pílulas de constipação

As pílulas de constipação do dr. Betoldi, unicas garantidas por elle preparadas sob a sua direcção e levando a sua assinatura vendem-se tão sómente na loja de Pombos n. 1 B. 25-22

MACHINAS

DE

LAVAR ROUPA

a mais perfeita que tem apparecido e pelo sistema o mais moderno, vende-se pelo modico preço de 75000 rs. cada uma, no grande deposito de machinas de costura, da

O novo

Rua de S. Bento n. 37

Generalversammlung

des deutschen Huelf vereins:
Sonntag d. 25. Februar, 11 Uhr Vormittags

RUA DA IMPERATRIZ N. 7 3-2

A Lugar-se ou arrenda-se no campo da Luz a chácara n. 37.

Para tratar na rua do Quartel n. 18. 20-4

Theatro S. José

Companhia Dramática

Empresa

Ribeiro Guimarães

Sábado 24 de Fevereiro

ALTA NOVIDADE!!!

SUCCESSO DO DIA 11-1

Primeira representação nesta capital do sublime drama em 4 actos, ultima produção do robusto talento português António Enes, que desde 31 de Março de 1876 tem sido imensamente aplaudido tanto em Portugal como no Brasil, no theatro S. Luiz na corte onde unicamente foi representado:

Os engeitados

DESTRIBUIÇÃO

D. Francisco de Souza e Mello Sr. A. Namura

D. Jorge de Oliveira Sr. A. Castro

Padre José Sr. J. Machado

Padre Nathan, lazerista Sr. A. Lopes

Antonio, engeitado Sr. F. de Souza

Faustino, empregado da Misericórdia de Lisboa Sr. R. Guimaraes

Thomaz, mediotre lastrador Sr. X. Lisboa

Luiz Sr. D. Sampaio

Creado Sr. P. Pereira

Viscondessa de Sete Rios Sr. J. J. Goubert

Laura, engeitada Sr. A. Chaves

Matheus da Silva Sr. V. Castro

Leocadia, lavradeira Sr. J. Chaves

Proclínia, rodeira da Santa Casa de Misericórdia Sr. B. Saldanha

A ação passa-se em Portugal

Epoca 1868

O 1.º acto em uma aldeia nos arredores de Lisboa, 2.º em uma repartição de Santa Casa de Misericórdia em Lisboa, os 3.º e 4.º no palácio da Viscondessa de Sete Rios, na mesma capital.

DENOMINAÇÃO DOS ACTOS

1.º Os engeitados!

2.º Quem será minha mãe?

3.º O poder do confissionario!

4.º A horrenda sorte dos engeitados!!!

As 8 horas.

Aos srs. photographos da província

PHOTOGRAPHIA AMERICANA

58—Rua da Imperatriz—58

Acaba de chegar a este estabelecimento, um completo sortimento, vindo directamente da Europa de drogas, papel albuminado, molduras douradas passepartout, machines para bombes, cartões etc. etc. etc. 10-9

Animaes

Vende-se varios, sendo cavalos, éguas e bestas todos ellos mancos de montaria e proprios para carro; quem pretender compralos pôde-se dirigir à casa do ferrador Francez rua de S. Bento 13. 3-2

Theatre Provisorio

Companhia Lyrica Franceza - Cassino Paulistano-

EMPREZA E DIRECÇÃO DE

G. GIRAUDON

Hoje 24 de Fevereiro de 1877

(SABBADO)

1.ª PARTE

2.ª representação da Linda opereta em 1 acto:

Tromb-al-ca-zar

Musica de J. OFFENBACH

DISTRIBUIÇÃO:

Beaujolais	Mr. Désiré.
Vert-Panné	» Roger
Ignace	Tacova
Gigolette	Mile. Aurélie

2.ª PARTE

INTERMEDIO

La Foire de chez nous. Mr. Tacova
Le Sénateur » Albert

3.ª PARTE

1.ª representação da opereta-comica em 1 acto, intitulada:

LE 66

Letra dos Srs. Forges et Laurencin
Musica de J. OFFENBACH

DISTRIBUIÇÃO:

Frantz, (jeune tyrolien)	Mr. Désiré
Joseph Barthold (colporteur)	» Roger
Gretily (chanteuse ambulante)	Mile. Aurélie

Ordem do Espectaculo :

1.º —Tromb-al-ca-zar. 2.º —Intermedio. 3.º —Le 66

Principiará às 8 e 1/4

Preços:

Camarotes de 1.º e 2.º ordem	8.000
Cadeiras	2.000
Galerias	1.000
Entradas avulsas	1.000

N. B.—Os spectaculos da Companhia Lyrica Franceza são intransferíveis, ainda que chova.

Estes spectaculos terão lugar regularmente nas terças, quintas, sabbados e domingos.

Aviso:

Os bilhetes de camarotes e cadeiras podem ser procurados na bilheteria do theatre Provisorio, do meio dia em diante.

A bilheteria só fica fechada das 4 horas e meia às 5 e 1/4.

Em ensaios, para ir à cena brevemente, as operetas buffas: